



ENTRE RICOEUR E A PSICANÁLISE¹

Cerli Carine Assenheimer², Aloisio Ruedell³. UNIJUI

INTRODUÇÃO. O texto aqui apresentado é fruto de uma pesquisa de bolsista do PIBIC/CNPQ, no período de 2009 a 2010. A investigação da bolsista estava ligada ao projeto do professor orientador, *Hermenêutica e Crítica*, mas tinha uma atividade específica. A tarefa proposta foi a de examinar a relação entre o pensamento crítico de Paul Ricoeur em relação à consciência e a teoria psicanalítica de Freud. Visava identificar e caracterizar alguns pontos ou aspectos do pensamento crítico de Ricoeur em relação à consciência e mostrar sua elaboração a partir da crítica freudiana. - **MATERIAL E MÉTODO.** Minha investigação, situada na área da filosofia, foi de caráter exclusivamente bibliográfico. O livro básico para a questão a ser examinada foi *O conflito das interpretações*, de Paul Ricoeur. Mas, devido à complexidade do tema e, em especial, desse texto, fui orientado a iniciar por outras leituras, para uma introdução geral no tema da hermenêutica e na questão específica do projeto. Essas leituras, como o livro *Hermenêutica*, de Richard Palmer, absorveram bastante tempo de minha pesquisa, mas também foram muito úteis, para que conseguisse fazer o que me tinha sido proposto. - **RESULTADOS.** A título de resultados, elaborei as considerações abaixo, que, além da obra referencial de Ricoeur, valoriza e incorpora também parte das outras leituras, enquanto puderam ser relacionadas ao tema da pesquisa. - 1-A complexidade e a profundidade da hermenêutica em Ricoeur não é privilégio desse autor. Estudar a origem do termo, na mitologia grega, e sua discussão ao longo da história, contribui muito para compreender o pensamento hermenêutico contemporâneo. 2- O mito não apenas fornece a palavra, mas também – como escreve Palmer – uma concepção, “o significado moderno do seu antigo uso”. A tarefa hermenêutica de interpretar, traduzido de *hermeneuein*, tem sido usado, historicamente, em três acepções ou sentidos diferentes e complementares, que, por sua vez, correspondem à tríplice função de Hermes na mitologia grega: anunciar ou dizer, explicar e traduzir a mensagem divina. 3-À semelhança da primeira função de Hermes, anunciar a mensagem divina, diz-se hoje na hermenêutica: “a língua não fala por si”. Ela precisa ser dita ou expressa, para que chegue aos ouvidos e à compreensão dos homens. Para Ricoeur, o texto não está “pronto” sem a leitura ou a contribuição do leitor. 4- O texto, além disso, precisa estar numa forma acessível, traduzido ao nível da compreensão dos ouvintes ou leitores. 5-Por fim, não basta saber a língua. Também é preciso entender do assunto ou do objeto tratado. Daí o sentido da explicação. Não há mera compreensão da linguagem. Compreende-se a linguagem de um texto, na medida em que também se compreende o seu conteúdo, a mensagem veiculada. 6-Atualmente, o desafio da hermenêutica não está mais na compreensão do mundo divino, e sim na compreensão do homem. Na linguagem de Ricoeur, o problema hoje está na compreensão de si, ou da consciência de si. 7-Enquanto Descartes e seus seguidores partem do primado da consciência, Ricoeur chama atenção para a fragilidade da consciência. Ela não é mais um lugar seguro donde se constrói e onde se “guarda” todo conhecimento. 8-Perdeu-se a confiança na consciência. O “alerta” de Freud, com a fragilidade e a “redução da consciência”, significou um abalo para a filosofia e para todos os sistemas do conhecimento humano, apoiados na consciência. 9-Daí a necessidade da crítica e da atitude de suspeita diante do



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



conhecimento constituído. **CONCLUSÃO.** - A questão da consciência, por mais que se avance em seu conhecimento, permanecerá sempre uma questão, e a tarefa hermenêutica interminável.

¹ Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUÍ e bolsista do PIBIC/CNPq. Orientador, professor do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUÍ.

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia, bolsista PIBIC/CNPq 2009-2010.

³ Professor orientador, Departamento de Filosofia e Psicologia - Campus Santa Rosa